

## A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

DOI 10.5281/zenodo.14754873

Josiane da Silva dos Santos <sup>1</sup>  
Rodnei Pereira <sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho é parte de uma pesquisa situada no Programa de Mestrado em Educação da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID) que com o intuito de contribuir para a linha de pesquisa Políticas públicas em educação tem o objetivo de compreender o que estudos recentes têm discutido sobre a implementação da BNCC de língua inglesa. Para isso, realizou-se um levantamento bibliográfico no período de fevereiro a março de 2024, com recorte temporal de cinco anos a partir de 2018 – ano da homologação da BNCC. Os resultados apontam uma lacuna em relação a pesquisas no campo do ensino da oralidade e que busquem compreender como os professores concebem, interpretam e traduzem a BNCC.

**Palavras-chave:** BNCC, Língua Inglesa; Eixos estruturantes.

## LA BASE NACIONAL COMÚN CURRICULAR Y LA LENGUA INGLESA: UN ESTUDIO BIBLIOGRÁFICO

**Resumen:** Este trabajo forma parte de una investigación realizada en el Programa de Maestría en Educación de la Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). Con el objetivo de contribuir a la línea de investigación Políticas Públicas en Educación, busca comprender lo que los estudios recientes han discutido sobre la implementación de la BNCC en la enseñanza de la lengua inglesa. Para ello, se llevó a cabo un levantamiento bibliográfico entre febrero y marzo de 2024, con un recorte temporal de cinco años a partir de 2018, año en que se homologó la BNCC. Los resultados señalan una brecha en las investigaciones sobre la enseñanza de la oralidad y en la comprensión de cómo los profesores conciben, interpretan y traducen la BNCC.

**Palabras clave:** BNCC, Lengua Inglesa, Ejes estructurantes

## NATIONAL COMMON CURRICULAR BASE AND ENGLISH LANGUAGE: A BIBLIOGRAPHIC STUDY

**Abstract:** This work is part of a research project within the Master's Program in Education at the Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). Aimed at contributing to the research line Public Policies

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Educação da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo, <http://lattes.cnpq.br/9622279725053441>, Orcid <https://orcid.org/0009-0009-4784-2065>, E-mail: [josisantos.etec@gmail.com](mailto:josisantos.etec@gmail.com)

<sup>2</sup> Prof. Dr. da Universidade Cidade de São Paulo e pesquisador da Fundação Carlos Chagas, São Paulo, <http://lattes.cnpq.br/9686240723754379>, <https://orcid.org/0000-0002-2315-7321>, E-mail: [rodneipereira@uol.com.br](mailto:rodneipereira@uol.com.br)

in Education, its objective is to understand what recent studies have discussed regarding the implementation of the BNCC for English language teaching. For this purpose, a bibliographic survey was conducted from February to March 2024, covering a five-year period starting in 2018, the year the BNCC was approved. The results highlight a gap in research on the teaching of speaking skills and on understanding how teachers perceive, interpret, and implement the BNCC.

**Keywords:** BNCC, English Language, Structuring axes

## 1 Introdução

Este trabalho é parte de uma pesquisa que se insere no Programa de Mestrado em Educação da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID) com intuito de contribuir com a linha de pesquisa Políticas Públicas em Educação e tem como objetivo compreender o que estudos recentes têm discutido sobre a BNCC de Língua Inglesa.

A BNCC é documento que norteia a elaboração dos currículos das escolas de todo o país, apontando, também, novos direcionamentos em relação ao ensino de Língua Inglesa (LI) no Brasil. Além da mudança na nomenclatura de Língua Estrangeira Moderna-Inglês para Língua Inglesa, a BNCC compreende a LI como língua franca e está organizada em cinco eixos organizadores: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão cultural.

O texto da BNCC para o Ensino Fundamental destaca que o aprendizado da língua inglesa proporciona aos estudantes a oportunidade de participar em um mundo cada vez mais globalizado. Contribuindo para o desenvolvimento crítico e para o exercício da cidadania, viabilizando um caráter formativo que “inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas” (BRASIL, 2018, p. 241). Dessa forma, o documento aponta três implicações principais para o currículo de língua inglesa: a concepção da língua inglesa como língua franca, a valorização dos multiletramentos, e uma “atitude de acolhimento e legitimação de diferentes formas de expressão da língua” (BRASIL, 2018, p. 242). Essas implicações orientam os cinco eixos organizadores do componente — oralidade, leitura, escrita, e dimensão cultural — que devem ser integrados de forma articulada nas situações de aprendizagem. Em relação as unidades temáticas relacionadas ao componente de língua inglesa, a BNCC afirma que:

Para cada unidade temática, foram selecionados objetos de conhecimento e habilidades a ser enfatizados em cada ano de escolaridade (6º, 7º, 8º e 9º anos), servindo de referência para a construção dos currículos e planejamentos de ensino, que devem ser complementados e/ou redimensionados conforme as especificidades dos contextos locais (BRASIL, 2018, p.247).

Esse detalhamento não se aplica na etapa do Ensino Médio, descrita a seguir.

A etapa dedicada aos anos finais da Educação Básica apresenta um foco na preparação dos alunos para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade. Organizada de forma semelhante à etapa do Ensino Fundamental, se estrutura em quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Para atender as demandas contemporâneas e em conformidade com a Lei nº13.415/2017 que altera a LDB, a BNCC pontua a necessidade de repensar a estrutura curricular do Ensino Médio de forma que essa “sem desconsiderar, mas também sem fazer referência direta a todos os componentes que compunham o currículo dessa etapa” (BRASIL, 2018, p.468) preveja a oferta de variados itinerários formativos.

A BNCC do Ensino Médio é organizada em continuidade às etapas anteriores, com competências específicas definidas para cada área do conhecimento, “articuladas às respectivas competências das áreas do Ensino Fundamental, com as adequações necessárias” (BRASIL, 2018, p. 470). Para cada competência, são descritas as habilidades correspondentes. No entanto, para o contexto desta pesquisa, é importante destacar que apenas para os componentes de Língua Portuguesa e Matemática — obrigatórios nos três anos do Ensino Médio — são listadas habilidades específicas, uma vez que para o componente de Língua Inglesa, serão consideradas as competências da área de Linguagens e suas tecnologias.

Em relação à área de Linguagens a BNCC aponta focos distintos para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. A centralidade do primeiro está no “conhecimento, na compreensão, na exploração na análise e na utilização das diferentes linguagens” já no Ensino Médio o foco está na

ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias (BRASIL, 2018 p.471).

Quanto ao componente de língua inglesa para a etapa do Ensino Médio, o documento pontua que

a Língua Inglesa, cujo estudo é obrigatório no Ensino Médio (LDB, Art. 35-A, § 4º), continua a ser compreendida como língua de caráter global – pela multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções na contemporaneidade –, assumindo seu viés de língua franca, como definido na BNCC do Ensino Fundamental – Anos Finais (BRASIL, 2018, p.484).

Observa-se que os conceitos de língua permanecem os mesmos da etapa anterior. No entanto, é importante ressaltar que, embora o documento preveja a obrigatoriedade do ensino de Língua Inglesa, esse não especifica em quais anos essa obrigatoriedade deve ser cumprida. Outro ponto importante é a ausência de detalhamento de unidades temáticas e objetos de conhecimento para o Ensino Médio, diferentemente do que ocorre no Ensino Fundamental.

O documento apresenta cinco eixos organizadores para o ensino de Língua Inglesa – Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos linguísticos e Dimensão Intercultural. A próxima subseção tem objetivo de detalhar o que é previsto para cada eixo, com enfoque no eixo oralidade.

Considerando a relevância desta política para o cenário educacional nacional, este trabalho buscou compreender o que estudos recentes têm discutido a respeito da temática, para esta finalidade, foi realizado um levantamento bibliográfico a ser detalhado a seguir.

## **2 Metodologia**

Foi realizado um levantamento bibliográfico no período de fevereiro a março de 2024, com recorte temporal de cinco anos a partir de 2018 – ano da homologação da BNCC. Foram selecionados estudos nas bases de dados eletrônicas das plataformas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Periódicos Capes, visando à seleção de artigos publicados em revistas classificadas como Qualis A e B. Além disso, foi feita a seleção de trabalhos desenvolvidos em programas classificados com conceitos de 4 a 7 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A seleção dos trabalhos teve como critério, além das classificações da Capes, a presença dos descritores “BNCC e oralidade e Língua Inglesa ou Inglês” em seu resumo ou assunto. Como os resultados encontrados na primeira busca- 4 teses/dissertações e 2 artigos - foram poucos, estes foram tabulados e, a fim de ampliar a pesquisa, retirou-se o descritor “oralidade” para realização de nova busca a partir dos descritores “BNCC e Língua Inglesa ou Inglês”. Após a leitura dos títulos resultantes desta segunda busca, foram selecionados 63 teses e 41 artigos para terem seus resumos lidos. A leitura dos resumos objetivou analisar quais as temáticas mais recorrentes e quais trabalhos tinham em seu escopo pesquisas com foco nos eixos organizadores e na percepção dos professores sobre estes, assim, selecionou-se 17 trabalhos para leitura. Com a finalidade de facilitar o processo de análise, estão organizados em dois grupos: I) trabalhos relacionados aos eixos organizadores II) trabalho relacionado a percepções docentes e discentes em relação a língua inglesa, como observa-se nos quadros a seguir:

#### **Quadro 1 – trabalhos relacionados aos eixos organizadores**

	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>
1	2019	Levantamento das orientações de ensino da habilidade da Compreensão Oral em Língua Inglesa: olhar nos documentos Oficiais de ensino	Clarita Gonçalves Camargo
2	2020	Reading for ENEM: Leitura e compreensão textual em língua inglesa	Juliano Brambilla Neri
3	2021	Estratégias de leitura no ensino de língua inglesa: uma comparação entre o livro didático e a base nacional comum curricular (BNCC)	Juliana Ferreira dos Santos

4	2021	Escrita em língua inglesa no ensino fundamental II: o contexto social dos gêneros textuais nos livros didáticos PNLD	Layane Marque Coutinho
5	2021	Leitura de reportagem de sites em língua inglesa: uma proposta para o desenvolvimento de habilidades leitoras	Renata Carolina e Silva Rocha Pinto
6	2021	Oralidade em Língua Inglesa, no Ensino Fundamental, à Luz da BNCC, um olhar reflexivo	Fernando Alves Oliveira
7	2021	Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bilinguismo, leitura em língua adicional e estratégias: abordagens e discussões	Aline Casagrande Rosso e Ana Beatriz Arêas da Luz
8	2021	Os gêneros de texto instanciados em livros didáticos de LI e sua relação com os cinco eixos organizadores da língua inglesa da BNCC	Érica Tex de Vasconcellos
9	2022	O despertar para a oralidade em língua inglesa: uma proposta lúdico cultural	Eduardo Rodrigo Goes
10	2023	Ensino de Leitura em Língua Inglesa no Contexto Remoto	Shirley Brito Souza
11	2023	Atividades de oralidade na perspectiva do inglês como língua franca: uma análise de um livro didático para o novo ensino médio	Matheus Aniecevski

Fonte: elaborado pela autora

## Quadro 2 – trabalhos relacionados a percepções de docentes e discentes

	Ano	Título	Autor
12	2022	De Língua Estrangeira para Língua Franca	Flávia Bissi de Oliveira e Marcella Bordini
13	2023	Tecnologias e linguagens na Base Nacional Comum Curricular práticas pedagógicas em aulas de língua inglesa no ensino fundamental	Nadege Ramalho Siqueira
14	2020	Representações de professoras de inglês sobre tecnologias e sua relação com a prática docente	Allessandra Elisabeth do Santos
15	2021	As Novas Bases do ensino de língua inglesa para a educação básica brasileira: entre críticas e crenças	Juliana Silva Santana

16	2022	Concepções e Crenças no/sobre o documento curricular para Goiás e o ensino de língua inglesa	Carla Pereira Oliveira
17	2021	A interculturalidade na Educação básica	Flávia Matias Silva

Fonte: elaborado pela autora

### 3 Resultados e discussão

Os trabalhos apresentados no quadro 1 abordam análises que se relacionam com os eixos organizadores da língua inglesa na BNCC, dentre eles a oralidade – eixo central desta pesquisa. Entre os onze estudos incluídos neste grupo, as pesquisas de Santos (2021), Silva Rocha Pinto (2021), Rosso e Luz (2021), Neri (2020) e Souza (2023) focam no eixo da leitura, representando quase metade das produções relacionadas aos eixos organizadores.

Dos trabalhos que compõem a outra parte deste grupo, quatro estão centrados no eixo da oralidade (Camargo, 2019; Goes, 2022; Oliveira, 2021, Aniecevski, 2023), um está relacionado ao eixo da escrita (Coutinho, 2021) e um analisa como os cinco eixos organizadores e suas respectivas habilidades são abordados em atividades dois livros didáticos de Língua Inglesa (Vasconcellos, 2021).

Os trabalhos de Vasconcellos (2021) e Aniecevski (2023) buscam analisar atividades presentes em livros didáticos do PNLD adotados por professores de redes públicas de ensino. Os resultados apresentados por Vasconcellos (2021) indicam que não há uniformidade na distribuição das atividades entre os eixos. Um dos livros analisados concentrou a maior parte das atividades em apenas dois dos cinco eixos, enquanto o outro apresentou uma distribuição mais equilibrada, contemplando todos os eixos.

Aniecvski (2023), por sua vez, traz como foco de sua análise, atividades voltadas para o eixo oralidade aponta que estas geram contextos significativos de interações comunicativas, no entanto em relação a perspectiva do Inglês como Língua Franca, as atividades não priorizam a diversidade de falantes da língua inglesa. Os resultados apontam também para a necessidade da formação docente adequada para o trabalho com a oralidade.

Por fim, os estudos de Camargo (2019), Goes (2022), e Oliveira (2021), assim como o de Aniecvski (2023) são os que mais se aproximam desta pesquisa, pois tratam da oralidade, trazem apontamentos importantes sobre este eixo. Goes (2022) desenvolve um material com o objetivo de propor atividades lúdicas para trabalhar essa habilidade. A produção de materiais pelos professores é um fator que possibilita trabalhar aspectos regionais, como proposto pela BNCC, portanto trabalhos como o proposto por Goes (2022) são ferramentas que sugerem caminhos viáveis para o ensino da oralidade em sala de aula. Por sua vez, os estudos de Camargo (2019) e Oliveira (2021) se debruçam sobre os documentos oficiais de ensino.

Camargo (2019) ao analisar os principais documentos oficiais de ensino (PCNs, PCN+, BNCC, entre outros) e as orientações curriculares no estado do Paraná, investiga como o ensino da compreensão oral é orientado e quais são os encaminhamentos pedagógicos destinados a essa habilidade, concluindo que a oralidade ainda necessita de maior atenção.

O estudo de Oliveira (2021) se debruça sobre a BNCC e ao analisar a quantidade de habilidades definidas para cada eixo e as abrangências das práticas de uso da linguagem falada no conteúdo de Língua Inglesa, conclui que apesar dos avanços relacionados a oralidade,

a BNCC deixa a desejar (...) por privilegiar o de Conhecimentos linguísticos e Gramaticais (o que demonstra uma visão de ensino ainda pautada pelo estudos da estrutura, ao estilo pesquisa de vocabulários mais exercícios de gramática) e por deixar de fora habilidades essenciais, como apresentação de seminários a respeito de temas científicos e as que envolvem a produção de textos injuntivos em Língua Inglesa (OLIVEIRA, 2021, p.11).

A análise dos trabalhos representados no primeiro grupo demonstra que há uma lacuna em relação as pesquisas no campo do ensino da oralidade na BNCC. Estes trabalhos apontam também, que apesar de haver um avanço em relação ao ensino de oralidade, este ainda precisa de atenção, no que tange a formação dos docentes para trabalhar com o eixo e em relação as concepções de língua presente

no documento, uma vez que a língua não é mais tratada como estrangeira e sim como Língua Franca.

Apresenta-se a seguir a análise dos estudos pertencentes ao grupo II) trabalho relacionados as percepções docentes e discentes. Dos trabalhos que compõem esse grupo, dois exploram as percepções dos professores sobre o uso de tecnologias nas aulas de língua inglesa (Siqueira, 2023; Santos, 2020), três investigam as percepções dos docentes em relação às novas concepções propostas pela BNCC para o ensino de língua inglesa (Oliveira e Bordini, 2022; Santana, 2021; Oliveira, 2022), e um analisa as percepções dos alunos sobre a pluralidade linguística e cultural em atividades de compreensão oral (Silva, 2021).

O estudo de Oliveira (2022), ao examinar as concepções e crenças dos professores em relação ao documento curricular estadual de Goiás, revela convergências e divergências nas opiniões dos participantes, destacando a importância da formação continuada durante processos de reforma curricular, como o implementado pela BNCC.

Os resultados das pesquisas de Oliveira e Bordini (2022) indicam que, na percepção dos professores, as concepções de língua trazidas pela BNCC podem contribuir para romper com a idealização do falante nativo. Esse dado sugere que, embora controversas, as concepções de Língua Inglesa podem ser vistas pelos docentes como uma oportunidade para promover o ensino crítico (FREIRE, 2019) da língua.

Assim, como os trabalhos relativos aos eixos de ensino, os trabalhos relativos as percepções dos professores e alunos demonstram uma fragilidade na formação continuada docente no que diz respeito a BNCC. Os resultados demonstram que o número de estudos que busquem compreender como os professores concebem, interpretam e traduzem a BNCC é escasso, também não foram encontrados estudos que utilizem perspectivas analíticas relacionadas a implementação de Políticas Públicas.

Portanto esta pesquisa busca preencher algumas destas lacunas ao utilizar as lentes analíticas das teorias de Políticas Públicas para compreender como

professores de língua inglesa interpretam e traduzem em ações as concepções de língua e o eixo oralidade da Língua Inglesa.

#### 4 Considerações finais

Este trabalho buscou compreender o que estudos recentes têm discutido sobre a BNCC de Língua Inglesa através de um levantamento bibliográfico realizado no primeiro semestre de 2024 em plataformas online. Foram selecionados artigos publicados a partir de 2018, ano de implementação da BNCC e os resultados encontrados apontam uma lacuna em estudos que se debruçam sobre o eixo oralidade e sobre a formação dos professores de língua inglesa no que tange as mudanças de concepção de língua apresentadas no documento oficial.

#### Referências

ANIECEVSKI, Matheus. *Atividades de oralidade na perspectiva do inglês como língua franca: uma análise de um livro didático para o novo ensino médio*. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2023.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf). Acesso em: 20 maio 2024.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB*. 9394/1996.

BRITO, S.; SANTOS, E. C. dos. *Ensino de leitura em língua inglesa em perspectiva dialógica*. *Discursividades*, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 78-105, 2021. DOI: 10.29327/256399.9.2-4. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REDISC/article/view/917>. Acesso em: 16 nov. 2024.

CAMARGO, C. G. *Levantamento das orientações de ensino da habilidade da compreensão oral em língua inglesa: olhar nos documentos oficiais de ensino*. *Revista Polyphonia*, Goiânia, v. 30, n. 1, p. 133-146, 2019. DOI: 10.5216/rp.v30i1.60196. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/60196>. Acesso em: 26 mar. 2024.

COUTINHO, Layanne Marques. *Escrita em língua inglesa no ensino fundamental II: o contexto social dos gêneros textuais nos livros didáticos do PNLD*. 2021. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. DOI: 10.11606/D.8.2021.tde-10012022-195558. Acesso em: 30 set. 2024.

GOES, Eduardo Rodrigues. *O despertar para a oralidade em língua inglesa: uma proposta lúdica e cultural*. 2023. 165 p. Dissertação (Mestrado Profissional - Docência para a Educação Básica) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru, 2023.

NERI, Juliano Brambilla. *Reading for ENEM: leitura e compreensão textual em língua inglesa*. 2021. 67 f. Artigo (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas, Londrina, 2021.

OLIVEIRA, Fernando Alves. *Oralidade em língua inglesa, no ensino fundamental, à luz da BNCC: um olhar reflexivo*. Revista Miguilim. Disponível em: <http://www.periodicos.urca.br/ojs/index.php/MigREN/article/view/2698/0>.

OLIVEIRA, Flávia Bissi de; BORDINI, Marcella. *De língua estrangeira para língua franca*. Kirikere – Revista de Estudos Culturais, Linguísticos e Literários, v. 1, n. 14, p. 31, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/krkr.v1i14.38941>. Acesso em: 30 set. 2024.

ROCHA PINTO, R. C. *Leitura de reportagem de sites em língua inglesa: uma proposta para o desenvolvimento de habilidades leitoras*. Prolíngua, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 69-83, 2021. DOI: 10.22478/ufpb.1983-9979.2021v16n1.58665. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/view/58665>. Acesso em: 16 nov. 2024.

ROSSO, Aline Casagrande; FONTES, Ana Beatriz Arêas Da Luz. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bilinguismo, leitura em L2 e estratégias: abordagens e discussões*. Educação UFSM, v. 46, e48573, 2021. Epub 12 abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644448573>. Acesso em: 30 set. 2024.

SILVA, Flávia Matias. *A interculturalidade na Educação Básica: fomentando um olhar crítico sobre o ensino e aprendizagem de língua inglesa em turmas do Ensino Médio regular noturno*. 2021. 229 f. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

SILVA SANTANA, Juliana. *As novas bases do ensino de língua inglesa para a educação básica brasileira: entre críticas e crenças*. 2011. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

SIQUEIRA, N. R. d. *Tecnologias e linguagens na Base Nacional Comum Curricular: práticas pedagógicas em aulas de língua inglesa no ensino fundamental*. 2023.

SANTOS, A. E. d. *Representações de professoras de inglês sobre tecnologias e sua relação com a prática docente*. 2020.

VASCONCELLOS, É. T. d. *Os gêneros de texto instanciados em livros didáticos de LI e sua relação com os cinco eixos estruturantes da língua inglesa da BNCC*. 2021.

ISSN: 29659825

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf). Acesso em: 20 maio 2024.

Recebido em: 25-10-2024

Aceito em: 10-11-2024